

ACTA N.º 22
REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DE 19-10-2009

7



Aos dezanove dias do mês de Outubro do ano de dois mil e nove, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, no edifício dos Paços do Concelho, sob a direcção do Sr. Presidente Dr. Élio Manuel Delgado da Maia e com a presença dos Srs. Vereadores Dr. Luís Miguel Capão Filipe, Eng.º Carlos Manuel da Silva Santos, Dr. Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Doutor Gonçalo Nuno Caetano Alves, Dr.ª Marília Fernanda Correia Martins, Dr. Nuno Manuel Marques Pereira, Dr. António Rocha Dias de Andrade e Sr. Jaime Simões Borges.

Pelas 20:30, o Sr. Presidente da Câmara declarou aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DAS ACTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a acta n.º 21.

SALDO DE GERÊNCIA: - A Câmara tomou conhecimento do Mapa de Fluxos de Caixa relativo ao dia 19 de Outubro de 2009, o qual acusa os seguintes movimentos:

RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência Anterior		8.969.103,71€	Total das Despesas Orçamentais		45.542.718,41€
Execução Orçamental	8.458.274,69€		Despesas Correntes	27.316.032,04€	
Operações de Tesouraria	510.829,02€		Despesas de Capital	18.226.686,37€	
Total das Receitas Orçamentais		48.490.421,80€	Operações de Tesouraria		2.114.279,27€
Receitas Correntes	29.165.872,99€		Saldo para o Dia Seguinte		11.750.253,61€
Receitas de Capital	19.317.307,98€		Execução Orçamental	11.405.978,08€	
Receitas Outras	7.240,83€		Operações de Tesouraria	344.275,53€	
Operações de Tesouraria		1.947.725,78€	Total..		59.407.251,29€
Total..		59.407.251,29€			

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Intervenção dos Srs. Vereadores

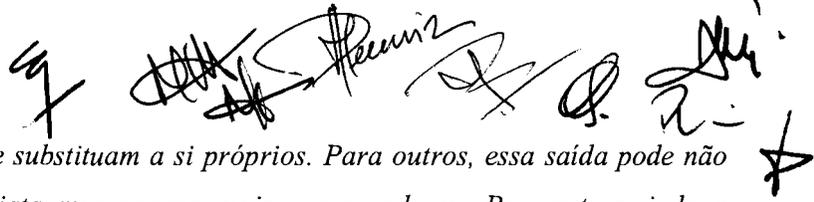
O Sr. Presidente iniciou este período dando a palavra à Sra. **Vereadora Dra. Marília Martins**, que cumprimentou a todos e disse que “*apraz-me iniciar esta pseudo-despedida para deixar aqui algumas palavras, tendo em conta que será a última Reunião de Câmara deste mandato, e, provavelmente, nunca se sabe, tão cedo não estarei aqui sentada nesta mesa, mas gostaria de deixar aqui um registo da experiência que foram, não só estes últimos 4 anos, mas estes últimos 8 anos, porque, curiosamente, ao iniciar a minha vida, a minha*”

inesperada vida a nível político, tive a oportunidade de estar dos 2 lados. Obviamente que me agrada muito mais estar dentro do que fora, porque tem mais a ver com o meu perfil como pessoa e como profissional. Apesar de tudo, estes últimos 4 anos também foram uma experiência importante e enriquecedora e permitiram-me, por outro lado, ter um olhar de 2 maneiras. Saio com o sentimento de missão cumprida, sem dúvida, e sinto a minha consciência tranquila por isso. Acho que abarqueei, tendo em conta as minhas competências, capacidades e empenho, tudo aquilo que foi possível, principalmente estando dentro. Obviamente, claro que estando fora, na oposição, não é tão fácil, realmente, porque eu gosto mais de estar com as mãos na farinha do que propriamente estar a ver quem está a enfarinhar. Apesar de tudo, penso que foi importante, possibilitou-me também aprender muita coisa, sempre com um espírito crítico, mas construtivo, de colaboração, de partilha, e sempre a tentar fazer o melhor por Aveiro, pelos aveirenses, pelas pessoas, porque isso é inerente à minha pessoa e à minha área profissional, como todos já sabem. Quero pedir desculpa, se alguma coisa não correu tão bem da minha parte, que pudesse ter corrido melhor, apesar de não ter esse peso na consciência. Penso que tentei fazer o meu melhor e da melhor forma, e de acordo com o meu modo de estar na vida e especialmente na política. Obviamente que não posso dizer que estou satisfeita com os resultados destas eleições, porque não estou, mas o que interessa é que o trabalho ao nível autárquico decorra da melhor forma e que responda da melhor forma às necessidades dos aveirenses, dos nossos cidadãos, dos nossos compatriotas e estarei cá, obviamente, sempre que for necessário e sempre que precisarem de mim. Quando este bichinho da política entra, dificilmente sai, e, por isso, estou convencida que vai ser uma das vertentes da minha vida, nos próximos anos, e enquanto eu me sentir capaz para responder às exigências da intervenção, enquanto pessoa e enquanto cidadã, e, nomeadamente, ao nível político. Por isso, deixo aqui os meus cumprimentos a todos, os meus agradecimentos, nomeadamente ao público aqui presente, que hoje é pouco, a todos os colaboradores da Autarquia com quem tive a oportunidade de articular – trabalhei e convivi directamente com pessoas excepcionais, excelentes técnicos, excelentes profissionais, que também dão o seu máximo, aos senhores jornalistas, que também nos aturaram aqui muitas vezes, e a mim, também, particularmente, e, obviamente, à Vereação, ao Sr. Presidente, e espero que continuem a desempenhar, o melhor que puderem, as funções de serviço a esta Comunidade. É só isso, obrigada”.

Em seguida, pediu a palavra o Sr. **Vereador Dr. Rocha Andrade**, que quis deixar registadas algumas notas, tendo proferido o seguinte discurso:

“Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Municipais, Senhores Funcionários, Senhores Jornalistas.

Está prestes a chegar ao seu termo este nosso mandato como membros da Câmara Municipal de Aveiro. Esta reunião, não obstante o mandato se prolongar ainda por mais alguns dias, marca, do ponto de vista formal, para vários de nós, em princípio, o último acto da função autárquica que nos coube desempenhar. Por mim, que tive o privilégio de integrar, em tempos diferentes, os três órgãos do Município de Aveiro em democracia – um deles o Conselho Municipal que já não existe –, penso que corresponderá também e em definitivo, à cessação da minha actividade autárquica. Daí que peça me seja concedida a possibilidade de aqui deixar algumas notas que tentarei sejam breves. O carácter temporário das nossas funções em democracia levará a que este seja o momento da nossa saída. A saída, para alguns, para aqueles que prosseguem em


funções correspondentes, proporciona-lhes que se substituam a si próprios. Para outros, essa saída pode não determinar uma substituição, por si mesmos, imediata, mas a prazo, mais ou menos longo. Para outros ainda, a saída resultará da partida para funções diferentes. Por último, há os que, digamos, deixam de ser “actores” e passam para a “plateia”, definitivamente ou não, onde esperamos possam continuar activos, a aplaudir ou criticar os que ficaram em “cena”. No nosso caso, creio que temos reunidas todas as situações.

No primeiro caso, ao Dr. Élio Maia, ao Eng. ° Carlos Santos e ao Dr. Pedro Ferreira, democraticamente renovo, agora publicamente, as minhas felicitações pessoais e os meus votos de um bom desempenho futuro na Presidência e na Vereação da Câmara Municipal de Aveiro. No segundo caso, à Dr.ª Marília Martins testemunho o meu muito apreço e o desejo de que, se tiver de voltar ao desempenho de funções, no futuro, nesta Câmara Municipal de Aveiro, o faça com a mesma qualidade com que o fez neste mandato. O Dr. Miguel Capão Filipe, a quem caberá, seguramente, a Presidência da Assembleia Municipal, felicito-o por isso e confio que saberá continuar na senda de aveirenses de muito mérito, que souberam dirigir, com elevado espírito democrático e tolerância, o órgão deliberativo do Município. O Dr. Nuno Marques Pereira, em situação de natureza idêntica, é de quem espero que continue com a mesma tenacidade, rigor e independência, na defesa dos valores em que acredita e o determinam. A Jaime Borges e ao Doutor Caetano Alves que, tal como eu, passam – temporária ou definitivamente, será uma opção de cada um –, à condição que chamei de “espectadores” ou elementos da “plateia”, só posso desejar e esperar que continuem atentos e civicamente participativos. A todos, finalmente, desejo que mereçam ser felizes e que o sejam.

Uma saudação especial ao Eng. ° Carlos Santos. O nosso conhecimento e estima pessoal vêm de longe. Com ele, certamente, tive algumas das discussões mais duras entre as intervenções que fiz. Mas sempre no respeito pelas regras democráticas, pelas ideias e pelas pessoas. E a estima que sei ser recíproca, não ficou abalada, antes pelo contrário.

Não vou fazer, naturalmente, aqui, um balanço da actividade camarária neste mandato. Também não vou, nem pretendo, aconselhar alguém do que quer seja. Apenas quero deixar um testemunho, fruto da reflexão que fiz ao longo da minha participação nos trabalhos da Câmara, nestes três anos e meio em que aqui permaneci.

Parto com uma sensação incómoda. Sinto-me, de certo modo, um estranho para a Câmara Municipal de Aveiro e sinto que a Câmara Municipal de Aveiro, é uma estranha para mim. A Câmara Municipal de Aveiro, claro, entendida enquanto espaço físico, entidade física e organização de serviços. Não conheço, a não ser como “público”, como munícipe, como cidadão, a Câmara Municipal de Aveiro. Diria, conheço-a do “exterior”. Não conheço o seu “interior”, seja ao nível dos locais de trabalho dos membros do Executivo, seja ao dos lugares dos diversos serviços camarários. Nunca me foi proporcionada a ocasião de os visitar, ou contactar, e eu, porventura mal, mas creio que não, sempre considerei não estar no âmbito dos meus poderes “imiscuir-me” nessas áreas. O meu poder – segundo meu entendimento – concretizava-se através da minha participação nas reuniões camarárias. E nessa medida o exerci. Exorto, se me é permitido, o Senhor Presidente e a Vereação da maioria, eleita, a integrar os Vereadores representantes da minoria – e sobretudo aqueles (como foi o meu caso) que não tenham tido acesso anterior à Câmara Municipal de Aveiro – nas tarefas e serviços camarários, no que está para além das suas reuniões periódicas.

E continuando, com a vossa permissão, também apelo a que, ao invés do que aconteceu neste mandato e que contou sempre, como sabeis, com a minha oposição, as reuniões formais sejam antecedidas de outras em que os assuntos relevantes submetidos à deliberação, sejam objecto de discussão com os Vereadores da minoria, por forma a que todos possam contribuir para a formação do entendimento e da deliberação a tomar, a bem, sem dúvida, do Município.

Postas estas questões, só duas palavras mais. De lembrança dos colegas Vereadores com quem tive, neste mandato, o prazer de trabalhar e que entretanto cessaram funções: Dr. Jorge Greno, Dr. Eduardo Feio, Dr. Pedro Silva e Dr.ª Margarida Ferreira. Aos senhores membros dos serviços camarários que aqui nos acompanharam, Dr.ª Maria João Moreto, Dr. Vaz Portugal, D.ª Maria Teresa Marques, João Oliveira, pelas atenções e delicadeza que me dispensaram. Recordo ainda a Dr.ª Cármen Santos, pelo contributo e incentivo, com a ajuda de João Oliveira, para bem do Município e para o meu bem, na utilização, pela minha pessoa, dos meios informáticos, em que eu era à altura – e continuo – um crente pouco praticante. Um destaque, final, para a Teresa Aragonez, pela atenção, pelo cuidado e diligência no apoio à minha actividade. E ainda para todos aqueles que me ajudaram nas diversas ocasiões e que não nomeei especificadamente, uma palavra também.

Resta-me, ainda, e compreender-se-á que o faça, que manifeste o meu reconhecimento e admiração aos que comigo integraram a minoria eleita pelo PS. A Dr.ª Marília Martins é merecedora da minha admiração e estima, porquanto sendo a “primeira eleita” da lista do PS, em efectividade de funções e em quase todo o mandato, aqui manteve, com permanência, uma atenção, interesse e dedicação de assinalar. Ao Dr. Nuno Marques Pereira o mais que lhe posso dizer é que sem ele, sem o seu conhecimento, estudo e reflexão sobre os diferentes temas da função, e sem a transmissão dos seus conhecimentos para a minha pessoa, muito dificilmente me teria sido possível levar a cabo, até ao fim, o meu mandato. Auguro para si, que bem o merece, bom sucesso profissional e político. A Jaime Borges, que eu já conhecia e que acompanhara noutros lugares e funções, direi, singela e sinceramente, que continuei a gostar de o acompanhar e trabalhar consigo.

Aos senhores jornalistas – não obstante ter perfeita consciência de que a minha exposição pública, enquanto vereador, foi restrita, e sem negar que, as mais das vezes, tenho uma opinião crítica sobre a comunicação social – apesar de ser um seu atento “consumidor” –, direi que, neste caso, considereei que o vosso trabalho foi bem desempenhado e foi útil, e que a relação convosco foi agradável e cordial. Aos senhores munícipes, direi tão só que o vosso lugar será agora também o meu lugar. Aliás é sempre e será sempre, o lugar de todos nós. Por fim, vai o meu pedido de desculpa por qualquer eventual falha minha, por acção ou por omissão, para com alguém. Se aconteceu foi, seguramente, de modo involuntário. E disso me penitencio. Disse.”

Pedi para deixar algumas palavras o Sr. **Vereador Jaime Borges**, que agradeceu a alusão a si feita pelo Dr. Rocha Andrade, e disse ter gostado da experiência de exercer funções na oposição, após ter sido membro do anterior Executivo, com funções bem definidas. Lembrou que deixará de exercer funções na CMA mas não na política, ficando em Aveiro a defender os interesses do Município e de seus munícipes, pelo que esperava que o novo Executivo também para esse objectivo dirigisse suas acções.

Em seguida, o Sr. **Vereador Dr. Nuno Marques Pereira** iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e fazendo como suas todas as palavras proferidas pelos anteriores intervenientes, tendo agradecido em especial ao Dr. Rocha Andrade pelas notas ali deixadas e às palavras de estímulo a si

endereçadas, o que o deixava orgulhoso e com mais motivação para trabalhar politicamente por Aveiro, tendo frisado que jamais iria esquecer todos os conselhos que dele recebera, ao longo dos últimos 4 anos.

A par de todos os agradecimentos anteriormente deixados pelos demais, aos quais se associava, quis registar pontos para o futuro, no qual deseja participar activamente, lembrando que a maioria que resultou das últimas eleições ter sido mais robusta que a actual em funções, já que por ser uma maioria absoluta implica em mais responsabilidades para os que exercerão o poder. E deixou registadas as congratulações ao Sr. Presidente e aos novos membros do Executivo pelos resultados obtidos na eleição. Venceu sua posição de que tanto os membros eleitos para a CMA quanto os que foram para a Assembleia Municipal, eleitos pelo PS, Bloco de Esquerda e PCP, que não fazem parte da maioria, venham a ser, efectivamente parte das soluções, para que a CMA possa vir a resolver muitos dos seus problemas e a enfrentar os novos desafios. E aqui corroborou as palavras do Dr. Rocha Andrade, de que isto não acontecera ao longo do mandato que se findava. Lembrou que sempre se apresentaram como Vereadores da CMA, qualificados pela expressão *eleitos pelo PS*, o que significava serem representantes com funções de defesa dos interesses do Município e de seus munícipes, acima das conotações da política partidária. Apelou ao Sr. Presidente para que no próximo mandato essa relação maioria/minoria seja mais próxima, mais integradora e mais mobilizadora, na defesa dos interesses do Município.

Por último, e já relativamente ao futuro, lembrou que iria participar como vogal da Assembleia Municipal, no próximo mandato de 4 anos, e quis referir a questão do Estádio Municipal de Aveiro, que fora assunto ao longo do mandato cessante, quer na CMA quer na Assembleia Municipal, ou pelo negócio do aumento de capital da PDA ou em relação aos problemas da EMA com o Beira-Mar e da CMA com o Beira-Mar, um triângulo de relações muito complicadas. Referiu as recentes declarações proferidas pelo ainda presidente da Concelhia do PSD, que disse ser uma solução plausível para o Estádio a sua demolição, ideia a que disse se opor totalmente e que tudo fará para combatê-la, e que o Estádio era uma obra emblemática, de que têm orgulho os aveirenses, além de projectar Aveiro ao nível nacional e proporcionar ao Sport Clube Beira-Mar boas condições da prática do futebol, permitindo que possa voltar aos escalões maiores da modalidade. Assim, lançou um desafio ao Sr. Presidente, que fosse peremptório em afirmar que esta questão não passaria além do comentário fugaz daquele presidente da Concelhia do PSD/Aveiro, que até fez acorrer a Aveiro agentes da comunicação social nacional, fazendo parecer ridículo que Aveiro seja projectado ao País por essa razão.

Agradeceu aos funcionários da CMA que o auxiliaram, aos jornalistas que o acompanharam ao longo do mandato e aos colegas Vereadores, aos quais desejou sucesso nas futuras funções, tendo reservado um agradecimento final e especial ao Sr. Presidente para, *“em nome dos Srs. Vereadores eleitos pelo PS, desejar, pessoalmente, as maiores venturas neste 2.º mandato como Presidente da CMA e eu que, durante 4 anos, fui voz activa e seu adversário político quero dizer-lhe, olhos nos olhos, que a estima pessoal que nutro por si não fará com que deixe de lutar firmemente, na Assembleia Municipal, por aquilo que acredito e entendo ser melhor para Aveiro, ainda que contrariando as ideias de V. Exa.”*.

Passou a dizer algumas palavras o Sr. **Vereador Doutor Caetano Alves**, que iniciou por saudar a todos os presentes, Vereadores, funcionários, jornalistas e público, citando Thomas Jefferson, que disse que *“quando um homem assume um cargo público, deve considerar-se propriedade do público”*. Disse ter vivido uma experiência de 2 anos, na qualidade de homem do público, da qual tiraria vários ensinamentos para a sua vida.

Disse terem tido facilitadas as suas tarefas pela *“coordenação magnânima do Sr. Presidente, pela interacção fraterna dos meus colegas de vereação no Executivo e pela oposição leal dos meus colegas da oposição”*. Lembrou que herdara *“um trabalho já estruturado do amigo e ex-Vereador Dr. Jorge Greno, ao qual agradeço, assim com aos colaboradores directos, 3 Directores e 11 Chefes de Divisão, na pessoa do Dr. Vaz Portugal, com quem muito aprendi sobre a dedicação à causa pública, da qual é um exemplo, e com tudo o que isso tem de bom. E, também, nomear a Teresa Aragonez, minha colaboradora directa e que, obviamente tenho que partilhar convosco, foi bastante próxima naquilo que eu precisava e, sobretudo, diligenciando internamente dentro desta máquina, aquilo que era fundamental para que as nossas decisões chegassem ao destino”*. Referenciou o trabalho dos jornalistas, sempre no sentido de passar à opinião geral os assuntos de forma correcta e o trabalho das instituições com as quais trabalhou e aprendeu a inventar soluções, em função dos poucos recursos disponíveis, mas que sempre foi conseguindo ultrapassar as grandes dificuldades. Disse que foi bom ter podido engrandecer Aveiro e os aveirenses, por dentro desta estrutura, que considera a melhor para conseguir esse objectivo, tendo terminado por *“desejar aos que continuam a exercer a vereação um mandato exigente mas profícuo de grandes decisões em prol de Aveiro, capital de uma região sempre em crescimento e capaz de uma atractividade a pessoas e investimento, potenciadora de uma qualidade de vida ímpar, e deixava-vos com estes votos e com uma frase de Renato Kehl, que diz que é preciso pensar para acertar, calar para resistir e só agindo é que nós vencemos. Muito obrigado.”*

Após cumprimentar os presentes, iniciou por dizer o Sr. **Vereador Dr. Pedro Ferreira** que iria quebrar a rotina daquele dia para transmitir algo que fora dito na comunicação social, em relação às escolas secundárias do Concelho de Aveiro. De uma lista de 604 escolas secundárias com 3.º ciclo e, também, as articuladas com o ensino da música, Aveiro tem 4 liceus, 3 dos quais com ensino do 3.º ciclo, no primeiro terço da tabela de classificação das escolas, onde se destacam a Mário Sacramento e a Homem Cristo, nos lugares 65 e 68.

Passou, a seguir, uma análise aos recentes 3 actos eleitorais, que conseguiram vencer, sendo de destacar que a ainda em funções Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro irá exercer o mandato de deputada ao Parlamento Europeu, que o primeiro representante do Distrito de Aveiro, exceptuando-se os cabeças-de-lista, é do Concelho e do PSD e, pela primeira vez, o PSD terá o maior número de mandatos à CMA.

Disse ter sido difícil o mandato que agora termina, e que, como costumava dizer, *“normalmente os Ministros das Finanças e da Educação são sempre os piores, em qualquer Governo, e que seria normal que todos me batessem, sendo Vereador com a Educação e as Finanças”*. Foi um mandato muito interessante, com muita aprendizagem, que permitiu ter uma percepção da política e do poder local, bastante diferente da que tinha como observador externo, quer dos órgãos quer das limitações que nos impõe a legislação, bem como perceber como são e pensam os adversários políticos e da sua forma de agir, em relação à democracia. Por isso, quis deixar algumas palavras aos Vereadores sem pelouro, assim como aos eleitos pelo PS, dizendo que não eram, de facto, vereadores de oposição, já que cerca de 95% dos pontos agendados foram aprovados por unanimidade ou por largos consensos. *“À Dr.ª Marília Martins, com a sua reconhecida capacidade nas áreas da Acção Social e da Educação, ao Dr. Marques Pereira, ilustre adversário político, à Dr.ª Margarida Ferreira e as suas ideias quanto à Ecologia, ao Dr. Eduardo Feio, que teve a gentileza de nos primeiros dias do mandato nos transmitir as pastas, ao Dr. Pedro Silva, pelo apreço que tivemos, ao Dr. Rocha Andrade, com*

quem aprendemos muitas coisas, ao senhor Jaime Borges, que, apesar do curto tempo, deu-nos oportunidade para termos estima e amizade, quero agradecer-vos o vosso tempo e as vossas contribuições, desculpem-me aquilo que poderei ter feito menos bem, eu diria que não foi um bom mandato, que não foi um mau mandato, foi um mandato democraticamente excelente.”

Endereçou algumas palavras finais, ao lembrar que muitos que tentaram fomentar divisões entre os parceiros da coligação, tendo dito que *“gostava de deixar ao Miguel e ao Gonçalo, particularmente, e já que o Jorge não está aqui connosco, uma palavra amiga – e é assim que os passei a ver – e desejar ao Miguel as maiores felicidades num cargo muito difícil em Aveiro e ao Gonçalo que haveremos de nos ver em outras oportunidades. Numa palavra, somos representantes do povo, o que nunca me esqueço nem nunca esquecerei e procurarei sempre representá-lo. E, ao Sr. Presidente e Sr. Vice-Presidente, até amanhã”*.

Passada a palavra ao Sr. **Vereador Eng.º Carlos Santos**, e reconhecendo que tudo já fora dito, este iniciou por cumprimentar a todos os presentes e lembrar que já houvera sido Vereador da CMA, em situação de minoria, assim como fora Deputado da Assembleia Municipal, e que nestes últimos 4 anos fez parte do Executivo, num mandato que teve bons e maus momentos, e *“que as grandes dificuldades que eu tive foram ultrapassadas pela postura do nosso Presidente da CMA. É um homem que nos inspira alento, que nos dá força, que a mim ajudou muito e creio que terá ajudado todo o Executivo e todos os seus Vereadores”*. Acrescentou ter sido esta a primeira experiência de participar numa coligação, tendo-a considerado notável, *“com o Dr. Capão Filipe, com o Jorge Greno e com o Caetano Alves. Nós tivemos sempre a preocupação de nos entendermos uns com outros, de sermos leais, houve várias tentativas de nos dividirem e eu queria agradecer-lhes a forma como sempre procederam connosco e a forma como sempre conseguimos trabalhar”*.

Falou ainda para a Dr.ª Marília, o Dr. Marques Pereira, o Dr. Rocha Andrade e o Sr. Jaime Borges, assim como lembrou a Dr.ª Margarida Ferreira, tendo dito que muito o agradou a experiência de trabalhar com todos e que, apesar das muitas discussões discordantes havidas, sempre teve grande respeito e estima por todos. Lembrou aos que encerram a sua participação que continuam sendo cidadãos aveirenses, especialmente respeitados pela condição de ex-Vereadores, dizendo que iria continuar em funções na CMA e receptivo a todos os conselhos e sugestões que deles pudessem vir, podendo contar consigo para o que desejassem.

Agradeceu, finalmente, ao apoio de todos, colegas de vereação, funcionários da CMA, pessoal de apoio às Reuniões, jornalistas e ao público, tendo lembrado que terá seu gabinete à disposição de quem o queira contactar, como aconteceu durante o mandato.

Em seguida, o Sr. **Vereador Dr. Capão Filipe** desejou dirigir *“a todos uma palavra de profundo e inexcedível reconhecimento a todos, ao Sr. Presidente, Dr. Élio Maia, ao Srs. Vereadores Eng.º Carlos Santos, Dr. Pedro Ferreira, Doutor Caetano Alves, Dr. Jorge Greno, que fez os primeiros 2 anos, e à Vereadora Dr.ª Marília, ao Dr. Nuno Pereira, ao Dr. Rocha Andrade, ao Sr. Jaime Borges, assim como à Dr.ª Margarida e ao Dr. Eduardo Feio”*. Agradeceu, ainda, a todos os colaboradores do Município, aos jornalistas e ao público, tendo dito que valera a pena as realizações que, em equipa, foram atingidas, o que foi avaliado pelos munícipes e se traduziu nos resultados eleitorais obtidos e que a isenção do processamento histórico e o distanciamento temporal também sabiamente ajuizarão. Augurou que estamos a caminhar no desígnio de Aveiro uma Cidade-Região vencedora e exemplo para Portugal.

Terminadas as intervenções, o Sr. **Presidente** referiu que aquela era a Reunião n.º 143 do seu mandato e queria deixar registadas duas notas. A primeira, foi para dizer “à Dr.ª Marília que voltasse, pois era precisa a experiência dela ao serviço da CMA, e agradeceu em especial pela sua maneira de ser e agir”. Ao Dr. Rocha Andrade disse ter “apreciado imenso a sua verticalidade, a seriedade, a sapiência, a oportunidade e o sentido de servir que pautaram sempre o seu estar neste Executivo. Aprendi imenso e estou muito grato. Pode ser sempre um espectador, se esta for a sua decisão, mas gostava que, de vez em quando, pontualmente fosse um actor, que naturalmente seria brilhante, como foi durante todo este mandato”. Ao Sr. Jaime Borges, quis sublinhar que “esses 8 meses reforçaram grandemente a consideração, a estima, o respeito e a amizade que anteriormente já nutria pela sua pessoa e elas, pelo menos, triplicaram”. Ao Dr. Marques Pereira desejou “agradecer-lhe a forma franca, aberta e convicta, e até algumas vezes belicosa, com que esteve nas Reuniões de Câmara. O seu papel neste Executivo foi, também, importante, mesmo quando discordou frontalmente, pois nos obrigou a confrontarmo-nos com a solidez ou não das propostas que trazíamos e a tomarmos, em consonância, as decisões mais acertadas para Aveiro. A todos, estou muitíssimo grato”.

Pediu licença para reiterar o que já fizera na Reunião de Câmara antes da eleição, o agradecimento especial aos que exerceram funções executivas no mandato. “Aos que vão, ou já se foram, Dr. Miguel Capão Filipe, Doutor Caetano Alves, Dr. Jorge Greno, aos que ficam, Dr. Pedro Ferreira e ao Eng.º Carlos Santos dizer-lhes da minha profunda gratidão e que foram pessoas excepcionais, com quem tive o privilégio e o prazer de trabalhar. Pessoas sérias, pessoas empenhadas, pessoas trabalhadoras, pessoas leais, pessoas amigas, e esses são os valores que da vossa passagem e desta experiência de 4 anos eu guardarei sempre de cada um de vós, durante toda a minha vida.” Agradeceu, finalmente, aos funcionários, ali representados pelos que prestam apoio às Reuniões, aos Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia, ao público e aos jornalistas, tendo pedido a todos desculpas por alguma falha que involuntariamente tenha cometido.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: - O Sr. **Presidente da Câmara** deu início à discussão dos assuntos constantes da Ordem do Dia.

SUSPENSÃO DO MANDATO: - Foi apresentado o requerimento subscrito pelo Senhor Presidente da Câmara, Dr. Élio Maia, através do qual solicita a Suspensão do Mandato, enquanto Presidente da Câmara Municipal, nos termos do art.º 77.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com efeitos desde o dia 1 até ao dia 11 de Outubro do ano em curso, em virtude de ter apresentado a sua recandidatura a Presidente do Órgão Executivo do Município de Aveiro, pela coligação “Juntos Por Aveiro”, às Eleições Autárquicas, tendo sido deliberado, por unanimidade, aprovar o requerido.

Período de Intervenção do Público

O Sr. **Pedro Filipe**, residente na Freguesia de Esgueira, pediu a palavra para se congratular com a Sra. Vereadora Dr.ª Marília Martins pelas suas acções durante os mandatos anteriores e actual, sempre muito preocupada com as áreas de acção e habitação social, bem como a sua preocupação sobre as actividades do desporto, tendo agradecido em especial pela sua participação num recente debate que ocorrera em Esgueira.

